

O NÚCLEO DE EXTENSÃO EM DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL DO TERRITÓRIO RURAL DO SUDOESTE GOIANO

Divina Aparecida Leonel Lunas¹ – divalunas@gmail.com
Hamilton Matos Cardoso Júnior² – hjniorgo@hotmail.com

1 (Doutora em Desenvolvimento Econômico pela Unicamp; Professora do Mestrado Interdisciplinar Territórios e Expressões Culturais no Cerrado – TECCER/UEG, Bolsista BIP – Bolsa de incentivo ao Pesquisador da UEG).

2 (Geógrafo pela Universidade Estadual de Goiás; Mestre em Ciências Sociais e Humanidades pela UEG; Assessor Territorial de Gestão Social por meio do NEDET do Território Rural do Sudoeste Goiano) e Técnico em Assuntos Educacionais do Instituto Federal do Mato Grosso, lotado no Campus de Pontes e Lacerda Fronteira do Oeste.

Resumo: A década de 1990 é marcada pelo crescente aumento no interesse pela agricultura familiar no Brasil. Este interesse pode ser observado em diversas políticas públicas, como o PRONAF (Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar), e, sobretudo, na criação do MDA (Ministério do Desenvolvimento Agrário), além do revigoramento das discussões a respeito da Reforma Agrária. Essas ações e políticas têm satisfeito às reivindicações das organizações de trabalhadores rurais e às pressões dos movimentos sociais do campo. Nesse sentido, o MDA, por meio da Secretaria de Desenvolvimento Territorial, demarcou, a partir de 2004, inúmeros territórios rurais no Brasil, visando o desenvolvimento social, econômico e cultural da agricultura familiar. Portanto, este trabalho tem como objetivo destacar o processo de implantação do Núcleo de Extensão em Desenvolvimento Territorial do Sudoeste Goiano - Goiás, iniciado no início do ano de 2015, apontando seus desafios, avanços e perspectivas. O NEDET do Sudoeste Goiano está ligado ao Ministério do Desenvolvimento Agrário e é financiado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico - CNPq - com duração de 24 meses (2015/2016), possuindo como entidade proponente e executora a Universidade Estadual de Goiás – UEG –, com parceira do IFGoiano - Câmpus Rio Verde.

Palavras-chave: Agricultura Familiar. Participação social. NEDET Sudoeste Goiano.

Resumo: Inserir um resumo entre 150 a 200 palavras (Fonte: Arial, 10)

Introdução

Podemos destacar o universo agrário brasileiro como um espaço extremamente complexo, seja em função da grande diversidade da paisagem (meio físico, ambiente, variáveis econômicas, etc), seja em virtude da existência de diferentes tipos de atores sociais (camponês, posseiro, agricultor familiar, etc), os quais têm interesses particulares e estratégias próprias de sobrevivência e de produção. Nesse cenário que se apresenta as questões referentes à Agricultura Familiar no Brasil.

Questões que têm tomado proporções cada vez maiores nas discussões referentes ao campo, principalmente a partir da década de 1990. A agricultura familiar se caracteriza como uma forma de vida de milhares de homens e mulheres, que resistem ao processo excludente da modernização do campo e das políticas

governamentais, que colocam o agronegócio no centro de suas ações e contribuem para a solidificação e expansão de uma agricultura de mercado.

Este trabalho tem como objetivo analisar a abordagem do desenvolvimento territorial para a agricultura familiar, apresentando as ações, desafios e perspectivas do Núcleo de Extensão em Desenvolvimento Territorial do Sudoeste Goiano, apoiado pelo Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA) e pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

Material e Métodos

A metodologia do estudo foi desenvolvida por meio do relato das ações de extensão conduzida no projeto e pela análise descrita e crítica das mesmas e os desafios apresentados com o desenvolvimento do projeto.

Resultados e Discussão

O Núcleo de Extensão em Desenvolvimento Territorial do Sudoeste Goiano

Tendo em vista que a integração entre o desenvolvimento rural e a abordagem territorial tem sido objeto das políticas públicas do Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA), entende-se que a alavancagem das ações destinadas ao campo necessita da integração entre as universidades e a comunidade.

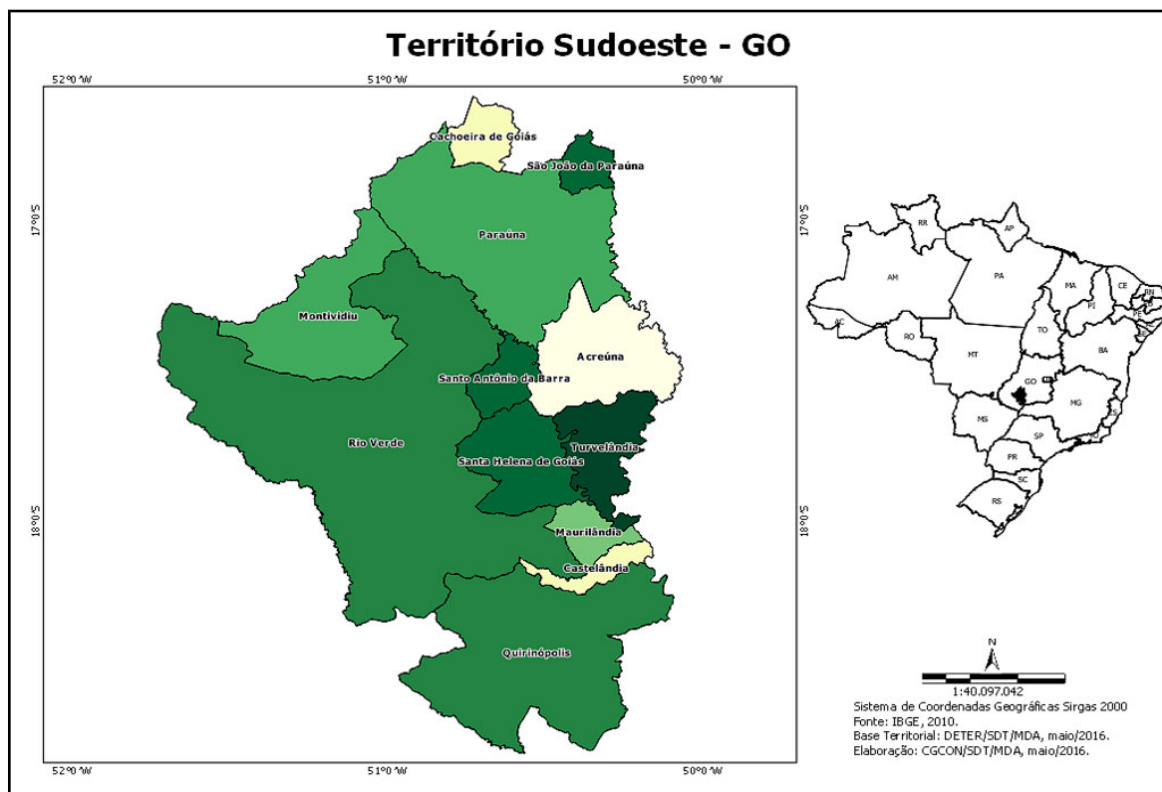
O estado de Goiás, assim como no Brasil, é caracterizado pelo modelo econômico que visa ao desenvolvimento de uma agricultura de mercado. As ações são prioritárias para os complexos agroindustriais, com o objetivo de produzir commodities para a geração de divisas e equilíbrio da balança comercial. Portanto, uma agricultura voltada ao mercado externo. Nesse sentido, a agricultura familiar é colocada à margem desse processo desenvolvimentista.

Portanto, a promoção de ações de extensão e pesquisa com foco na implementação e apoio aos núcleos de desenvolvimento territorial visa à diminuição das desigualdades e exclusões recorrentes do modelo de crescimento econômico do estado de Goiás e mesmo do país. Em atendimento ao edital de chamada pública CNPq/MDA/SPM-PR No 11/2014 propôs-se o projeto “Implantação e manutenção de

núcleos de extensão em desenvolvimento territorial em Goiás – Território Rural Sudoeste Goiano” sendo este aprovado pelo CNPq com duração de 24 meses (2015/2016), possuindo como entidade proponente e executora a Universidade Estadual de Goiás – UEG.

O projeto de extensão tem como objetivo geral: desenvolver, implementar e manter ações extensionistas e de pesquisa no Núcleo Territorial Rural do Sudoeste Goiano por meio das ações integradas a serem definidas no âmbito da política do Ministério de Desenvolvimento Agrário para a capacitação e a gestão social; consolidação das políticas públicas de desenvolvimento rural; e, também, pela inclusão produtiva nos territórios definidos no projeto.

O território rural foi definido por possuir unidades universitárias da Universidade Estadual de Goiás e do Instituto Federal Goiano, essenciais no apoio ao desenvolvimento de ações de extensão, o que permitirá uma atuação direta em seus municípios. Participam desse território rural os seguintes municípios: Acreúna, Cachoeira de Goiás, Castelândia, Quirinópolis, Maurilândia, Montividiu, Paraúna, Rio Verde, Santa Helena de Goiás, Santo Antônio da Barra, São João da Paraúna e Turvelândia (Figura 1).



Fonte: SDT (2016).

Figura 1 – Composição do Território Rural Sudoeste Goiano, 2016

Pretende-se criar e desenvolver atividades e ações ativas que contribuam para o mapeamento e avaliações das políticas implementadas neste território e pela capacitação e qualificação dos agentes para a promoção do desenvolvimento rural sustentável. O projeto teve início no primeiro semestre de 2015, onde algumas ações já foram definidas e os desafios destacados. Dentre essas ações, visando a inclusão produtiva dos agricultores do território, sendo tal ação implementada de acordo com as necessidades apresentadas pelos produtores familiares em plenárias, está a “Oficina de Cooperativismo do Território Rural do Sudoeste Goiano”, ministrada nos municípios de: Cacheira de Goiás, São João da Paraúna (onde estiveram presentes agricultores dos municípios de: Acreúna, Montividiu, Paraúna e Santo Antônio da Barra), Paraúna e Turvelândia (onde estiveram presentes agricultores dos municípios de: Rio Verde, Santa Helena, Maurilândia, Castelândia e Quirinópolis).

As oficinas foram ministradas aos sábados no decorrer dos meses de setembro e outubro. Pontos importantes e novas necessidades surgiram nas reuniões das oficinas, dentre elas: a criação de uma fábrica de ração, o apoio e assessoramento técnico para a construção e manuseio de tanques para a criação de peixes, criação de associações para dar maior estabilidade à produção dos agricultores e o assessoramento¹ para viabilizar a retirada de documentos para os produtores familiares, como a DAP (Declaração de Aptidão do PRONAF), viabilizando a venda de seus produtos, sua inserção em programas governamentais, como o PAA (Programa de Aquisição de Alimentos) e PNAE (Programa Nacional de Alimentação Escolar), e o acesso ao crédito governamental, como o PRONAF (Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar).

Um ponto que nos chamou a atenção nas falas dos agricultores familiares visitados no Território Rural do Sudoeste Goiano foi a necessidade de assessoramento técnico, tendo em vista que a maior parte das prefeituras do território não disponibilizam profissionais destinados a assessorar esses pequenos agricultores em suas produções.

¹ Com o objetivo de disponibilizar e suprir a falta de informações sobre programas como o PAA, PNAE e sobre a retirada de documentação, como a DAP, o NEDET Sudoeste Goiano está elaborando um manual objetivo e claro sobre esses programas, que será distribuído aos agricultores familiares.

Possuindo como objetivo principal a comercialização, o armazenamento, a logística e o abastecimento de produtos da Agricultura Familiar – o NEDET Sudoeste Goiano elaborou um projeto técnico² para a aquisição de veículos para apoio à comercialização dos produtos da agricultura familiar território, submetido de acordo com as diretrizes do edital PROINF 2015. Dentre outras ações já desenvolvidas pelo NEDET Sudoeste Goiano podemos destacar: a participação nas reuniões dos núcleos diretivos do território, bem como das plenárias conhecendo e tomando nota dos desafios do território e possíveis ações que os possa suprir; visita a prefeituras, sindicatos e associações rurais dos municípios da região, em busca de reestruturar o colegiado territorial e reorganizar os representantes do poder público e da sociedade civil nas discussões das plenárias territoriais.

Nessas visitas realizadas mensalmente podemos perceber dois pontos que consideramos importantes ressaltar neste trabalho. Primeiro que grande parte das prefeituras do território não possuem secretarias da agricultura, o que impossibilita, em parte, o diálogo e as discussões, em âmbito municipal, sobre os problemas da agricultura familiar.

Segundo, ações municipais e comunitárias que visam a produção de alimentos para a comunidade e para as escolas, como é o caso da horta comunitária do município de Castelândia, cultivada em um terreno de um alqueire goiano cedido pela prefeitura, tendo como força de trabalho os moradores da cidade que plantam, cuidam e colhem. Os alimentos produzidos nessa horta são gratuitos à comunidade.

Tal espaço existe desde o ano de 1999 e é uma saída para a nutrição alimentar da população e para o abastecimento de escolas municipais.

Consideramos que a participação do gênero feminino nas discussões relacionadas ao campo deve ser efetiva e concreta, em que as mulheres possam se integrar às discussões e movimentos não apenas como companheiras de seus esposos, mas que seja encorajado o espírito de liderança e a representatividade nos espaço das discussões e tomada de decisões.

² A proposta tem como impactos a inclusão sócio produtiva dos agricultores familiares, ampliando a perspectiva de renda e segurança na produção agrícola familiar à medida que os produtos poderão ser destinados diversos espaços de recebimento, comercialização e distribuição. Nesse sentido, a proposta ainda impacta de forma positiva a segurança alimentar e nutricional do mercado consumidor da região, incentivando o consumo de produtos da agricultura familiar. Por fim, a proposta ainda apoia a infraestrutura produtiva dos agricultores familiares incentivando a produção familiar ou coletiva de produtos alimentares com apoio logístico para a comercialização dos produtos da agricultura familiar.

Nesse sentido, o NEDET do Território Rural do Sudoeste Goiano tem realizado algumas ações destinadas à integração da mulher rural no âmbito do desenvolvimento territorial. Como primeira ação, foi criada a Câmara Temática das Mulheres no dia 22/11/2015 em plenária realizada durante a II Conferência Nacional da ATER no município de Quirinópolis/Goiás.

A câmara temática tem como objetivo a integração da mulher rural, destinando espaços com reuniões e discussões que possam promover a socialização de problemas comuns, despertar da importância da representatividade feminina para o desenvolvimento da agricultura familiar, inclusão produtiva com a valorização e apoio da NEDET do Sudoeste Goiano a iniciativas produtivas e de comercialização já em operação no território rural, bem como incentivar a participação do gênero nas plenárias com intuito de que possam participar das decisões relacionadas à aplicação de recursos públicos de programas governamentais no território.

Visando a inclusão produtiva da mulher no campo, o NEDET do Território Rural do Sudoeste Goiano assessorou na elaboração de um projeto destinado à estruturação da feira do Assentamento Ponte de Pedra, município de Paraúna, submetido ao edital do PROINF Mulher 2016. Também foi realizada no dia 02 de abril de 2016 a I Conferência Territorial da Mulher. O evento teve como objetivo realizar um encontro entre as mulheres do Território Rural do Sudoeste Goiano para a troca de experiências, divulgação dos produtos produzidos pelas mulheres do território (alimentos, hortaliças, artesanatos, dentre outros), realização de rodas de conversa com temas pré-determinados e a promoção de momentos de bem estar para a mulher do campo.

O evento ainda buscou proporcionar a visualização das transformações do território pelas ações das políticas públicas e investimentos voltados para a mulher rural brasileira. Consideramos o evento de grande importância para a revitalização da representatividade feminina no colegiado territorial, bem como para o reforço das conquistas e direitos sociais das mulheres rurais. O evento, além da socialização e integração da mulher rural, nos serviu de base para algumas reflexões que iram nortear as ações do NEDET do Território Rural do Sudoeste Goiano para a continuidade do projeto e para o desenvolvimento territorial da agricultura familiar.

O principal desafio posto ao NEDET Sudoeste Goiano diz respeito à reestruturação da representação no colegiado do Território do Sudoeste Goiano. Grande parte dos representantes que ocupam as cadeiras do núcleo diretivo e do colegiado são do poder público (prefeituras e câmaras municipais). Nesse sentido, há uma enorme ausência de representantes da sociedade civil (agricultores, associações e sindicatos). Nessa mesma esteira, muitos municípios participantes do território não possuem representantes no colegiado e no núcleo diretivo, apresentando tal fato um desafio ao NEDET Sudoeste Goiano, que tem procurado ser sanado por meio das visitas a prefeituras com ausência de representantes para que estas se sensibilizem e os indiquem³.

Outros desafios aparentes dizem respeito à motivação da sociedade civil e dos agricultores a participarem das reuniões e das discussões referentes à agricultura familiar, tendo em vista que tais atores sociais encontram-se desmotivados com pesquisas e ações de colegiados, estabelecendo a necessidade de resultados concretos.

Por fim, o NEDET do Sudoeste Goiano tem como perspectivas a reestruturação do colegiado e do núcleo diretivo do Território do Sudoeste Goiano; dar visão do território e de suas ações aos agricultores familiares da região, na busca de motivá-los para as questões do setor e, por fim, apoiar e desenvolver ações destinadas à mulher e ao jovem do campo, por meio da criação de feiras, encontros, cursos e oficinas e da criação da Câmara da Juventude dentro do colegiado territorial.

Não menos importante, o NEDET Sudoeste Goiano ainda tem como perspectiva continuar assessorando o colegiado territorial na busca de dar apoio produtivo e de gestão social aos agricultores familiares da região, contribuindo para sua inclusão sócio-produtiva dentro do território rural.

Considerações Finais

São inúmeros os desafios que se apresentam para o NEDET do Sudoeste Goiano. Dentre eles, o que ressaltamos ser mais crítico está relacionado ao exercício da representação no colegiado do Território do Sudoeste Goiano. Há uma

³ É importante ressaltar que os custos de deslocamento com as reuniões das plenárias e do núcleo diretivo são custeadas com recursos do NEDET do Sudoeste Goiano.

necessidade de atrair para as discussões não apenas representantes do poder público, mas os atores sociais desse espaço: os produtores familiares.

Para isso, uma das ações a serem destinados ao território articula-se com a motivação desses atores sociais, incentivando-os a participarem das discussões. Por outro lado, também se apresenta como objetivo central deste projeto a inserção da mulher e do jovem do campo nessas ações, legitimando-os, também, como atores sociais que produzem esse espaço.

Visando o desenvolvimento da Agricultura Familiar articulada à abordagem do desenvolvimento territorial, o NEDET do Sudoeste Goiano particularizará suas ações visando: a potencializar os investimentos do Ministério da Agricultura através de seus programas; ampliar o acesso dos agricultores familiares ao mercado de consumo na região (institucionalizado ou privado); viabilizar a inclusão sócio-produtiva do agricultor familiar no território rural; incentivar a produção agrícola familiar e, não menos importante, inserir a mulher o jovem do campo nas discussões referentes ao setor e as suas necessidades.

Agradecimentos

Agradecemos a concessão dos recursos para o desenvolvimento das ações de extensão e pesquisa do CNPq e da Universidade Estadual de Goiás pelo apoio por meio da bolsa de incentivo a pesquisa (BIP).

Referências

BRASIL. **Decreto nº 4.854 de 8 de outubro de 2003**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/2003/d4854.htm>. Acesso em agosto de 2015.

BRASIL. **Resolução nº 33 de 18 de agosto de 2003**. Disponível em: <[http://www.mda.gov.br/sitemda/sites/sitemda/files/user_arquivos_64/33.%20Procedimentos%20Operacionais%20A%C3%A7%C3%B5es%20de%20Assist%C3%A2ncia%20Financeira%20a%20Projetos%20de%20Infra%20e%20Servi%C3%A7os%202003.%20\(formato%20pdf\).pdf](http://www.mda.gov.br/sitemda/sites/sitemda/files/user_arquivos_64/33.%20Procedimentos%20Operacionais%20A%C3%A7%C3%B5es%20de%20Assist%C3%A2ncia%20Financeira%20a%20Projetos%20de%20Infra%20e%20Servi%C3%A7os%202003.%20(formato%20pdf).pdf)>. Acesso em agosto de 2015.

BRASIL. **Decreto nº 3.338 de 14 de janeiro de 2000**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/D3338.htm>. Acesso em agosto de 2015.

BRASIL. **Decreto nº 3.508 de 14 de junho de 2000.** Disponível em:
<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/D3508.htm>. Acesso em agosto de 2015.

BRASIL. **Decreto nº 1.946 de 28 de junho de 1996.** Disponível em:
<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/D1946.htm>. Acesso em agosto de 2015.

BRASIL. **Secretaria de Desenvolvimento Territorial** – Sistema de Gestão Estratégica (SGE). Disponível em: < <http://sge.mda.gov.br/sge/index.html>>. Acesso em agosto de 2015.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo agropecuário de 2006.** Rio de Janeiro: IBGE, 2006.

INCRA/FAO. **Novo retrato da agricultura familiar:** o Brasil redescoberto. Brasília: INCRA/FAO, 2000.

/

INCRA/FAO. **Perfil da agricultura familiar no Brasil:** dossiê estatístico. Brasília: INCRA/FAO, 1996.